

SUPERSALÁRIOS

Categoria fica revoltada com a discrepância em relação aos vencimentos recebidos pelos merendeiros, ameaça parar na semana que vem e cobra mudanças no plano de carreira

Professores discutem greve

GUILHERME GOULART E
MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

DUAS REALIDADES

As diferenças dos planos de cargos e salários de professores e merendeiros ficam evidentes se comparadas a valorização salarial ao longo da profissão

A denúncia sobre os supersalários recebidos por 10% dos merendeiros brasileiros evidenciou o abismo entre os planos de carreira dos professores e os dos auxiliares de educação. As diferenças das duas categorias ficam gritantes se comparadas às valorizações dos rendimentos ao longo da profissão. Enquanto os merendeiros conquistam saltos salariais a cada curso concluído, os educadores acabam limitados a pequenas gratificações mesmo com investimentos em mestrado e doutorado. A discrepância provocou revolta dos educadores, que podem entrar em greve na próxima semana. O governo local teve reuniões com o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro/DF) no início do ano, mas ainda não recebeu a pauta de reivindicações.

O mal-estar foi provocado após a descoberta de que 117 merendeiros receberam mais de R\$ 4 mil na folha de fevereiro, como antecipado pelo Correio na edição do último sábado. O valor é quase o máximo que um professor de Brasília pode receber após 30 anos de carreira — o teto de um educador perto de se aposentar alcança R\$ 4,4 mil. Na segunda-feira, o governador José Roberto Arruda determinou a contratação de uma auditoria externa para ampliar a investigação a todo o funcionalismo público. Inicialmente, o alvo estava limitado aos 29 mil servidores da Secretaria de Educação. Mas agora atingirá os 77 mil funcionários do GDF.

Para o Sinpro/DF, as diferenças salariais entre os profissionais expõem a fragilidade do plano de carreira dos professores. Róbson Salazar, diretor do sindicato, classificou como "absurdo" a atual condição dos educadores. "Bom para os merendeiros que ganham bem. Não têm culpa por terem um plano de carreira melhor do que o nosso. Mas há um mal-estar, um sentimento de revolta por causa do descaso com que o professor é tratado no Distrito Federal", reclamou.

Para um merendeiro da classe C (formação em ensino médio e trabalho de 40 horas semanais), por exemplo, a progressão entre o piso e o teto salarial ultrapassa os 100% (leia ao lado). Ele começa a carreira com rendimentos de R\$ 1.850,33 e se aposenta com R\$ 3.878,30, numa valorização de 109,6%. Isso sem levar em conta todas as gra-

MERENDEIROS*

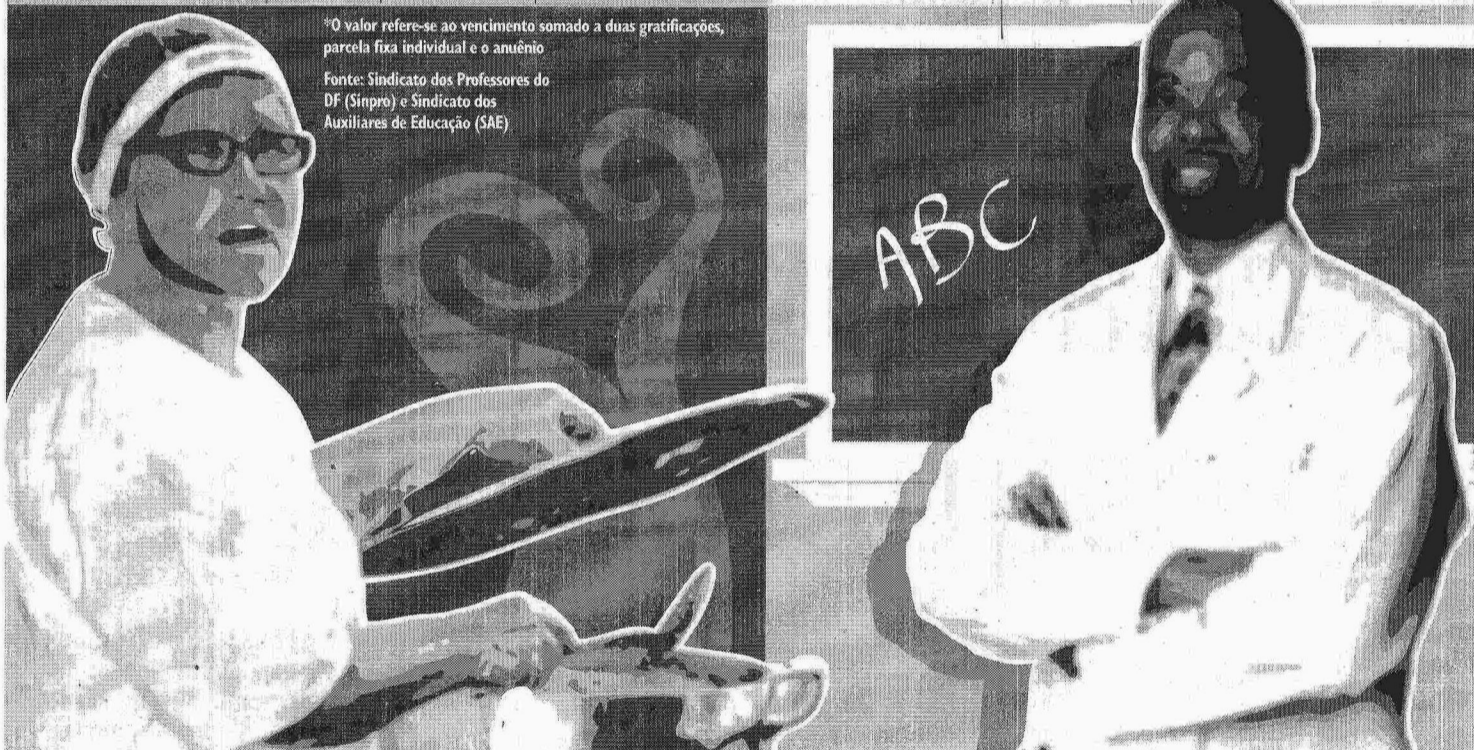
Classificação	Horas semanais	Piso salarial	Salário após 30 anos de profissão
Classe A (escolaridade até a 4ª série)	40	R\$ 1.581,10	R\$ 2.538,50
	30	R\$ 1.205,84	R\$ 1.918,85
Classe B (com ensino fundamental e curso especial)	40	R\$ 1.729,23	R\$ 3.360,65
	30	R\$ 1.311,89	R\$ 2.535,48
Classe C (com ensino médio)	40	R\$ 1.850,33	R\$ 3.878,30
	30	R\$ 1.508,24	R\$ 2.923,70

*O valor refere-se ao vencimento somado a duas gratificações, parcela fixa individual e o anuênio.

Fonte: Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) e Sindicato dos Auxiliares de Educação (SAE)

PROFESSORES

Classificação	Horas semanais	Piso salarial	Salário após 30 anos de profissão
Classe A (licenciatura plena)	40	R\$ 2,3 mil	R\$ 4,4 mil
	20	R\$ 1,1 mil	R\$ 1,9 mil
Classe B (licenciatura curta)	40	R\$ 2 mil	R\$ 4 mil
	20	R\$ 1,1 mil	R\$ 1,7 mil
Classe C (magistério)	40	R\$ 1,8 mil	R\$ 3,5 mil
	20	R\$ 1 mil	R\$ 1,5 mil



tificações a que tem direito. Para o educador, o maior nível salarial, o da classe A (licenciatura plena), encontra ganhos iniciais de R\$ 2,3 mil e finais de R\$ 4,4 mil. O aumento é de 91,3%.

Assembleia geral

Assim, a disparidade dos vencimentos tem provocado constrangimentos nas escolas públicas do DF. A professora da história do Centro de Ensino 5 de Sobradinho Vera Lúcia Cavalcante Soares, 40 anos, tem 15 de profissão. Recebe R\$ 2,9 mil líquidos por contrato na classe C. Também é formada em direito e tem cursos de capacitação em prevenção de drogas, sexualidade e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O acúmulo de conhecimento, no entanto, não faz com que receba mais do que um dos vigilantes da escola, que tem no máximo o segundo grau completo.

Para Vera, os educadores deveriam ser tratados com mais seriedade. "Nós respeitamos a catego-

PARALISAÇÃO NO ENTORNO

Os 400 professores municipais de Cidade Ocidental (GO) paralisaram ontem a rede de ensino da cidade distante 42km do Plano Piloto. Eles entraram em greve depois de alegarem que a prefeitura atrasou o pagamento deste mês. "Na última assembleia, ficou acertado que o pagamento seria no quinto dia útil de cada mês. Isso não aconteceu. Só voltamos depois do salário na conta", afirmou o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Cidade Ocidental (Sindserco), Paulo Rogério da Silva. O prefeito do município, Plínio de Araújo, no entanto, disse que só ontem fechou o quinto dia útil de abril. E que os salários dos servidores seriam creditados na noite de ontem. "Isso é uma greve irresponsável. Não tem nada fora da programação e nem mesmo daquilo que foi acertado em assembleia", afirmou Araújo. Os educadores de Cidade Ocidental recebem pouco mais de um salário mínimo por mês.

animosidade. Mas às vezes parece que o Estado está mais preocupado com repressão policial do que com o trabalho preventivo. No caso, a educação, que não ganha a mesma atenção dada aos policiais", avaliou. Os professores da rede pública não recebem nem mesmo plano de saúde.

Segundo Róbson Salazar, o plano de carreira dos professores está inclusive defasado. Prevê duas classes salariais que nem mesmo existem hoje na formação dos educadores. É o caso

da licenciatura curta e do magistério. "Temos uma assembleia na próxima quinta-feira que tocará nas diferenças entre professores e merendeiros. Defendemos a unificação das classes e, para começar, queremos o repasse de 14,14% previstos pelo Fundo Constitucional", afirmou o diretor do Sinpro/DF. O encontro dos professores terá votação para indicativo de greve.

O secretário-geral do Sindicato dos Auxiliares de Educação (SAE), Denivaldo Alves do Nascimento, disse que o plano de carreira dos auxiliares avançou mais rapidamente por ter começado antes. "Foi muito mais rápido do que o dos professores. Levou 20 anos de luta", lembrou. O plano dos merendeiros prevê avanço proporcional por tempo de trabalho e progressão na profissão, itens que os professores não possuem. "Mas os professores estão avançando também. Em breve eles terão o plano deles", ponderou.

ria dos auxiliares em educação, até porque somos nós quem recebemos mal. A ideia não é criar

Prevê duas classes salariais que nem mesmo existem hoje na formação dos educadores. É o caso